



COMUNIDADE JESSÊNIA

DE ESTUDOS DOS MISTÉRIOS ESPIRITUAIS GNÓSTICOS

A PROPOSTA INICIÁTICA JESSÊNIA

Caros amigos pesquisadores e companheiros jessênios,

Os seis primeiros meses do ano de 2005 já praticamente transcorreram.

Durante esse período sentimos que o trabalho espiritual empreendido por nós mostrou-se maduro e muito sólido.

Passamos por diversas regiões do Brasil onde há jessênios, tais como São Luiz-Maranhão, Belém-Pará, São Paulo-capital, São Paulo-Marília, Fortaleza- Ceará e Rio de Janeiro, mostrando em palestras públicas o conteúdo dos ensinamentos jessênios.

Durante todas essas palestras percebemos que o público presente apresentou um questionamento profundo, muito espiritualizado e substancial, a respeito da Verdade.

No início dos trabalhos jessênios em 2000 e 2001 o nosso público ficava muito surpreso com o conteúdo das Cinco Tradições Antigas que colocávamos em pauta nas nossas palestras. Eles desconheciam o jargão jessênio de Linguagem de Mistérios, não sabendo, por exemplo, o que era dualismo, monismo, Cabalá, zoroastrismo, o que significam as palavras *hierofante*, *psicopompia*, *precessão equinocial*, *astrosofia*, *ritmosofia*, *era zodiacal*, *ciclo pentecostal*, *Pistis Sophia*, *Salphia*, *arcontes de eões*, *eões*, *esferas arcônicas*, *Ogdoade*, etc.

Hoje, não só esse público já conhece esse grandioso oceano de conceitos esotéricos das Cinco Antigas Tradições como apresenta seus questionamentos de uma forma elaborada a partir dele. Nas nossas palestras, por exemplo, os visitantes sentem-se à vontade para perguntarem sobre a Tradição Egípcia, ou a Semita Cabalística, a Persa, a Hindu ou a Gnóstico-cristã, trazendo, inclusive, textos dos escritos sagrados de cada uma, quer sejam tirados do Livro Egípcio dos Mortos, ou do Corpus Hermeticum, do Sepher Yetsiráh, do Zohar ou ainda da Alquimia, quanto também dos Vedas Hindus, do Dampapadah budista, do Livro Tibetano dos Mortos, do Zend-Avesta ou da própria Bíblia e dos escritos de Qumran e de Nag Hammadi.

As Cinco Tradições formaram, como o sabe agora o público esoterista, uma grandiosa expressão da Sabedoria Iniciática e que foi a partir delas que surgiram os grandes avatares ou hierofantes do planeta, tais como Orfeu, Krishna, Pitágoras, Osíris, Budah, Sócrates, Platão, Jeremias, Ezequiel, os essênios, os mandeanos, Jesus, os primeiros cristãos, Apolônio de Tiana, os primeiros gnósticos tais como Bardesanes, Basílides, Valentino, e no século III d.C. em diante, personalidades e correntes de Mistérios importantes tais como Mani, os bogomilos, os cátaros, os alquimistas, os cavaleiros templários, os maçons e os rosacruzes.

Reparamos, por exemplo, que em 2000 o grande público esotérico pesquisador que comparecia às nossas palestras desconhecia quase que completamente o grande ensinamento de Mani, dos bogomilos, dos cátaros e dos cavaleiros templários, e que nada sabiam da história da rosacruz, do conteúdo de seus ensinamentos e da sua grandiosa

corrente de hierofantes, representada por nomes tais como Robert Fludd, Michael Maier, Jacob Boehme, Askevinel, Freier, Saint Martin, Guichtel e von Eckhartshausen.

Notamos também que livros cabalísticos fundamentais tais como o Sepher haZohar, Sepher haBahir e Sepher Yetsiráh eram desconhecidos para esses pesquisadores ou somente conhecidos de nome, mas não de leitura, meditação e aprofundamento.

Nos E-mails e cartas da época notamos uma constante preocupação em saber se a Comunidade Jessênia tinha uma prática esotérica do tipo meditativa, de exercícios quer sejam yóguicos, sufis ou cabalísticos, mas os que nos consultavam tinham uma ideia preconcebida daquilo que a nossa Escola Espiritual lhes deveria apontar, e julgavam-se campeões nessas práticas, de tal forma que se mostravam predispostos apenas a pesquisar o ensinamento jessênio, mas não se sujeitar às suas diretrizes iniciáticas, pois se julgavam avançados nessas práticas e já satisfeitos com o que conheciam.

Claro que nesse estado de ânimo um pesquisador nunca iria interessar-se pelo conteúdo do ensinamento jessênio simplesmente porque não se propunha a verificá-lo! Para quem já "conhecia muito bem" as grandes correntes de mestres hindus, europeus e orientais o tempo despendido na pesquisa da proposta iniciática da nossa Escola Espiritual era pura perda de tempo.

Entretanto, alguns romperam com esse estado de ânimo e se propuseram a ao menos dar uma verificada inicial. Qual foi a surpresa destes diante de um mundo até então desconhecido! Já no nosso discipulado interno chamado Akoustikoí depararam com conceitos alquímicos, herméticos, pitagóricos, cabalísticos e mágicos sem igual em toda a sua longa lista de correntes pesquisadas e discipularmente praticadas.

A proposta iniciática jessênia soou-lhes algo nova e ao mesmo tempo antiga quando lhes indicava *o peito e seus cinco órgãos, o osso esterno, o coração, a corrente sanguínea, a joia no Lótus cardíaco e a glândula timo* como peças orgânicas a partir das quais um discípulo pode formar o seu Athanor ou vaso de transmutação alquímica.

Quem assistiu à palestra pública de Brasília, proferida em 24 de Janeiro de 2004, e disponível na forma de DVD, verificou de perto o ensinamento sobre ADAM (homem em hebraico), onde "A" indica a alma humana e "DAM" (palavra igualmente hebraica), o sangue, e que ADAM BELIAL (o homem decaído e mergulhado na matéria) tem a sua alma (A) presa nas cadeias de sete metais sutis do sangue (DAM).

Desta forma indicada pela palestra, a entidade humana encontra-se, como alma, aprisionada nas sete substâncias materiais sutis e ímpias do sangue, que os antigos alquimistas indicavam como chumbo ou *ignorância*, estanho ou *vaidade*, cobre ou *luxúria*, ferro ou *ira e cobiça*, mercúrio ou *autoilusão*, prata ou *orgulho e teimosia*, ouro ou *ostentação*.

Essas sete formações metálicas sutis do sangue constituem no homem a sua natureza tendente ao mal. Essa natureza era denominada, nas Escrituras Bíblicas, de *dureza do coração*, para a qual há a seguinte instrução: "Hebreus 3:15 - *Se hoje ouvirdes a voz do espírito, não endureçais os vossos corações*".

De fato, no cartaz de convite da palestra de Brasília, intitulada *Os Sete Hierofantes da Era de Aquário*, colocamos o desenho muito belo de uma criança na posição embrionária (ou seja, disposta a nascer para uma nova vida), com os braços em posição cruzada diante do peito (o que indica o processo alquímico do nascimento no peito da cruz da nova vida), deitada do lado esquerdo (o que indica que o seu lado

direito tem o fígado e o ouvido direito dispostos a receberem o toque da força do amor da Fraternidade Angélica de Deus), tendo um belíssimo unicórnio a cochichar-lhe no ouvido (o que indica a Cabaláh cristã e sua corrente de mestres a ensinar-lhe o processo de gerar a nova e imperecível vida alquímica).

A corrente de mestres que vem de Krishna a Buda, e de Buda a Jesus, e deste a Valentino, Mani, Bogomilos, Cabalistas, Cátaros e Templários, bem como Rosacruzes, ensina que há no coração um ponto atômico espiritual onde se concentram todas as forças da antiga e imperecível vida de Adão no Paraíso. A própria Bíblia nos fala desse ponto quando diz o seguinte no livro de Provérbios: "De tudo o que tendes de guardar, guarda o teu coração porque é dele que procedem as portas da vida (Prov. 4:23)". Quando a nossa Escola Espiritual mostra o peito e seus cinco pontos de contato, em especial aquele que denominamos de átomo-semente ou joia no Lótus cardíaco, sediado sutilmente no ventrículo direito do coração, só está mostrando a sua ligação com a corrente das Cinco Tradições Antigas.

Em nossas palestras fazemos Cabalá (ou operações guemátricas) com a palavra coração, separando-a da seguinte forma: c- oração , onde indicamos como "c" a cristalização ou endurecimento do coração, que, uma vez vencida, permite o sangue falar na linguagem mágica da irradiação astral divina através do osso esterno (*sternum* em latim significa irradiador).

Para explicar sobre essa atividade do coração junto ao osso esterno evocamos a história de Caim, no livro bíblico de Gênesis, capítulo 4. Segundo essa história Abel e Caim eram filhos de Adão e quiseram oferecer sacrifícios a Deus. O sacrifício de Abel foi aceito, mas o de Caim não, o que o fez arder em ciúmes, pelo que, numa emboscada, ele assassinou o seu irmão Abel. Voltando da emboscada, a meio do caminho de casa, uma voz o interpelou perguntando-lhe: - Caim, onde está seu irmão? - ele responde à voz: - acaso eu sou o guarda do meu irmão? - e a voz torna a dirigir-se a ele através das seguintes palavras: - Caim, que fizeste a teu irmão? Pois o sangue dele derramou-se sobre o solo e desceu ao coração da terra donde clama por vingança."

Nessa passagem devemos observar três coisas: o fato do sangue de Abel descer ao coração da terra; o fato de ele poder clamar ou emitir som; o fato de ele clamar por vingança.

Há, portanto, um método alquímico de morte espiritual onde o coração do discípulo pode emitir, através do osso esterno, uma voz ou potência luminosa e acústica para o coração estelar da Terra ou laboratório do Terceiro Logos de Deus. Essa morte elimina o "c" da palavra c oração, ou seja, a sua dureza metálica sétupla, deixando ao sangue a capacidade acústica de emitir sons ou praticar aquilo que nos graus avançados da nossa comunidade é denominada Mantrosófia.

A nossa oração é, pois, uma arte mágica do despertar da voz do coração, ou uma arte de Mantrosófia, que difere muito daquela que é a prática de mantras de algumas religiões orientais ou Ordens esotéricas.

Na Cabalá ela pode ser comparada com a palavra hebraica Kavanáh ou disposição do coração para os deveres ou práticas discipulares da morte espiritual ou alquímica dos elementos endurecedores do coração.

Dissemos que o sangue de Abel clamava por vingança. Ora, essa palavra entendemos da seguinte forma: o agricultor quando tira uma planta de seu vaso provisório e a lança no chão, seu lugar definitivo de crescimento e vida, ao vê-la *brotar* afirma que ela *vingou* .

Quando um discípulo consegue ligar os seus cinco pontos do coração ao coração da Terra, onde está o Querubim do Paraíso, o portador da espada de fogo de Hermes, ou o Anjo Querubínico do Logos de Deus portador da espada ígnea, ele não só lança raízes para a sua verdadeira e definitiva pátria, o Paraíso, como também uma resposta vem-lhe de volta cuja energia faz *vingar* ou *brotar* nele o processo espiritual de iniciação.

Em razão desse processo entre o coração do discípulo, o coração da Terra e o coração querubínico do Amor de Deus (processo kundalínico), é que nos graus avançados da nossa Escola Espiritual temos as ciências esotéricas da Angelosofia e da Astrosfia.

Devemos diferenciar a Angelosofia daquela que é a Angelologia, e a Astrosfia daquela que é a Astrologia. Com efeito, a teologia cristã e judaica ortodoxa fala de Anjos, e também os esoteristas falam de asuras e seres angélicos; mas a ciência da Angelosofia segue uma outra senda, resgatando para o público moderno de pesquisadores da Verdade o processo angelosófico da Cabalá essênica e da Gnosis cristã; para essa corrente essênica e cristã de Angelosofia o coração dos planetas contém o Logos Querubínico de Deus ligado ao coração de um grande Avatar. No caso da Terra, o seu coração estelar forma uma stoikeia (ou um par de forças logosóficas angélicas) com o Espírito de Cristo, e com o Querubim da Espada de Fogo do Paraíso. O espírito do Cristo nasce na forma humana sobre o planeta a cada 25.200 anos, e a seu lado sobem para a Terra muitos outros avatares menores.

O par ou stoikeia *Cristo-Querubim da espada de fogo* nutre na superfície da Terra todos os esforços espirituais através de dois lugares especiais do planeta: o seu coração ígneo e a sua atmosfera.

Duas atmosferas na Terra devem ser consideradas especiais: a que rodeia o deserto do Gobi (e que forma a Ilha Shamballáh), e a do Mar Morto, que forma o Sunyáh.

A atmosfera de Shamballáh forma as Sete Grandes Escolas de Mistérios de cada Era Zodiacal, como está formando agora as Sete Escolas de Mistérios da Era de Aquário; é ela que cuida dos Sete Hierofantes que manifestam a cada setecentos anos, sete correntes de Mistérios, e que começaram a fundar as Sete Escolas Espirituais Aquarianas a partir de Setembro de 2001.

A atmosfera do Sunyáh cria um lugar especial para os corações que estão dissolvendo discipularmente a sua natureza de endurecimento, e é nesse lugar que esses discípulos sonham, durante cada período de sono, por um tempo determinado.

Nas palestras fechadas para os alunos jessênios, proferidas a partir do nosso grandioso encontro no Rio de Janeiro com o Museu de Qumran, começamos a mostrar como que, a nível atômico físico e sutil, cada átomo da nossa personalidade humana está reagindo alquimicamente às forças do Sunyáh.

Dissemos também que os Anjos estão trabalhando desde a atmosfera do Mar Morto até a de Shamballáh para formarem com o sal filosofal o Sunyáh e com os rios e fontes bem como mares do mundo todo a condição aquariana de iniciação espiritual através do Selamento do Batismo. Esse trabalho angélico já tem cerca de 68.000 anos, e pode ser visto etericamente até mesmo no interior dos átomos físicos.

No que concerne a essa revelação angelosófica, por meio de desenhos mostramos o átomo físico e sua redondeza sendo penetrado pelo átomo prismático, e ali, pelos esforços dos Cinco Selamentos de Mistérios (Batismo, Refeição Sagrada, Unção, Unção de Transfiguração e Unção de Bodas Alquímicas), cinquenta linhas de forças se

formarem dentro do átomo prismático, indo para um átomo mais sutil, o piramidal, para ali formarem intratomicamente o nome de Ibnato de cada jessênio. Mostramos também como que nesses átomos ligados numa engenharia espiritual de nova criatura humana vai surgindo vibrações sonoras sutis e magníficas, até o aparecimento de um tipo de átomo muitíssimo sutil, de nome piezoidal ou raiado, que liga vida, luz, som e consciência do discípulo com a consciência-Deus no coração querubínico da Terra, tornando-a muitíssimo grandiosa, luminosa ou mesmo imensuravelmente ígnea e acústica.

Ora, nessa ligação com o coração da Terra o discípulo nota que três ciências esotéricas do seu discipulado jessênio irão orienta-lo de forma muito magnífica: as ciências da Astrosofia e da Angelosofia, pois anjo e planeta estão ligados como stoukeia, como par estelar; e a ciência da Mantrosfia, pois a ligação do seu esterno e dos seus cinco pontos do peito com o coração-stoukeia do planeta é de natureza inteiramente acústica, o que justifica o nome daquele discipulado jessênio denominado de Akoustikó ou dos Ouvintes e operadores do som da voz do coração.

Podemos agora, depois dessas revelações, falar pitagoricamente que o som da voz do mestre interior, que mora no coração humano, é uma fórmula mântica individual, própria de cada ser, e que, ao ligar-se com o som do mundo divino, com a harmonia musical das esferas, torna-se um instrumento que se encaixa na grande orquestra da Criação divina para contribuir com o seu próprio e particular som ou cântico interior.

Coração e ouvido direito são agora apontados pelos hierofantes como órgãos espirituais de grandiosa importância alquímica. Nos graus alquímicos avançados os alunos estudam a relação dos ossinhos *bigorna* e *martelo*, do interior do ouvido, com o planeta astrosófico Vulcano e com a figura grega mitológica de Hefáistos. Nessa relação descobre-se como que o osso esterno e o coração relacionam-se com a stoukeia do Sol e de Vulcano para dar ao homem a capacidade de ligação com a Fraternidade Angélica do Amor de Deus a partir do coração da Terra, do Gobi e do Mar Morto, e, desse modo, ligar-se à grande harmonia das esferas angelicais de Deus.

Nas nossas palestras públicas e nas fechadas proferidas a partir do encontro com Qumran no Museu Nacional do Rio de Janeiro, e, depois, na Pinacoteca de São Paulo, temos mostrado como que o grandioso caminho alquímico jessênio acontece na prática.

De modo extraordinário, não muito frequente, convidamos em caráter especial alguns não jessênios para participarem dessas nossas palestras internas. Surpreendemo-nos com esses companheiros que não só puderam assimilar o que foi ensinado como também se tornaram convictos de que o caminho espiritual jessênio é sério e muito vasto.

No semestre à nossa frente daremos prosseguimento a esse grandioso trabalho sacerdotal gnóstico, tanto levando para o público uma noção clara da nossa forma de Iniciação espiritual quanto para os nossos discípulos demonstraremos de forma ainda mais dinâmica e simples o modo como irão praticar os conhecimentos adquiridos.

Que a Luz do amor Angélico de Deus os ilumine.

Ibny Joshai e Bat Yonáh